

BRUCELOSE

RIBEIRO, João M..¹
POTRICH, Matheus¹
KROLIKOWSKI, Giovani²

INTRODUÇÃO

A brucelose é uma antropozoonose de evolução preferencialmente crônica, caracterizada pela infecção das células do sistema mononuclear fagocitário, provocada por uma bactéria que afeta especialmente o sistema reprodutivo ocasionando, freqüentemente, abortamento no terço final da gestação (METCALF et al., 1994). Além dos problemas causados à saúde pública, a brucelose também gera prejuízos econômicos ao tornar o produto vulnerável às barreiras sanitárias, comprometendo a sua competitividade no comércio internacional (BRASIL, 2003). É uma enfermidade que têm grande importância sócioeconômica e/ou para saúde pública e conseqüências significativas no comércio internacional de animais e seus produtos.

DESENVOLVIMENTO

A brucelose é uma doença de distribuição mundial, causada por bactérias do gênero *Brucella* (cocobacilos Gram-negativos). É classificada pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) como uma enfermidade da lista B devido ao seu impacto econômico e zoonótico. No Brasil, seu controle é realizado por meio do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT), lançado em 2001 pelo MAPA.

A infecção ocorre principalmente pela ingestão de alimentos ou água contaminados ou pelo contato direto com fetos abortados, secreções uterinas e leite de animais infectados. A principal via em bovinos é a mucosa orofaríngea. Após a penetração, as *Brucellas* são fagocitadas pelos macrófagos, onde sobrevivem e se multiplicam, disseminando-se para órgãos como baço, fígado e linfonodos.

Nos bovinos, o principal sinal clínico é o abortamento no terço final da gestação, acompanhado de retenção de placenta e infertilidade. Nos machos, observam-se aumento testicular e infertilidade. Em equídeos, manifesta-se pelo “mal de cernelha” (bursite supraspinhosa).

O diagnóstico pode ser direto (isolamento bacteriano ou PCR) ou indireto (sorológico), sendo este o mais utilizado. Os principais testes sorológicos incluem o TAAT (triagem), a Prova do Anel em Leite (PAL) e os confirmatórios como o 2-ME e a RFC (padrão ouro). O tratamento não é recomendado em animais de produção devido à cronicidade da infecção e ao risco de manutenção de portadores assintomáticos. A conduta é o sacrifício dos animais positivos e a desinfecção do ambiente, conforme as diretrizes do PNCEBT.

A principal medida preventiva é a vacinação das fêmeas jovens (3 a 8 meses) com a vacina B19, que confere proteção de 60% a 75% contra abortamentos. Além da vacinação, são essenciais a remoção de animais positivos, a higienização de instalações e o controle rigoroso do trânsito de animais.



Fig.2. Aborto bovino por agentes bacteriano (Brucelose, Feto 8).
Cavidade abdominal com omento e alças intestinais envolvidos por espessa camada de fibrina.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brucelose é uma zoonose de alta importância sanitária, transmitida ao homem principalmente pelo consumo de leite cru e derivados não pasteurizados, ou pelo contato direto com material contaminado, especialmente em trabalhadores rurais, veterinários e funcionários de abatedouros.

Em humanos, causa febre ondulante, suores noturnos, artralgias, astenia e pode evoluir para formas crônicas debilitantes. O controle da doença em animais é, portanto, fundamental para proteger a saúde pública e evitar prejuízos econômicos e sociais.

REFERÊNCIAS

- PAULIN, L. M. *Brucelose*. **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v.70, n.2, p.239–249, abr./jun. 2003.
- Alves T.M., Stynen A.P.R., Miranda K.L. & Lage A.P. 2011. Campilobacteriose genital bovina e tricomonose genital bovina: epidemiologia, diagnóstico e controle. *Pesq. Vet. Bras.* 31:336-344.
- Foto: Prof. Renato Lima Santos (EV/UFMG), publicado na íntegra na edição 19 da Revista Leite Integral (www.milkpoint.com.br)